cultura.sc.gov.br

Sobre Arte e Literatura

OFICINAS DE ARTE

Fundação Catarinense de Cultura

GOVERNO DE SANTA CATARINA

MELANCOLIA

Prof. Jayro Schmidt

Imagem extraída de "Melancolia I", Dürer, gravura em metal, 1514

O renascentista alemão Albrecht Dürer deu grande importância à gravura, em madeira e metal, que proporcionou a ele ir além do naturalismo científico para poder representar ideias próprias dos humanistas como, por exemplo, o neoplatônico Marsilio Ficino, que em *De vita triplice* (1494) atribuiu ao planeta Saturno a melancolia que para Aristóteles era o humor sombrio que provocava a genialidade.

Marsilio Ficino definiu o humor saturnino com as seguintes palavras:

> Dificilmente o temperamento saturnino revela traços ou caracteres comuns. Ele revela, antes, um tipo de pessoa que se distingue das demais como se elas possuíssem uma natureza divina ou bestial. Trata-se de pessoas repletas de felicidade ou oprimidas pela mais profunda miséria.

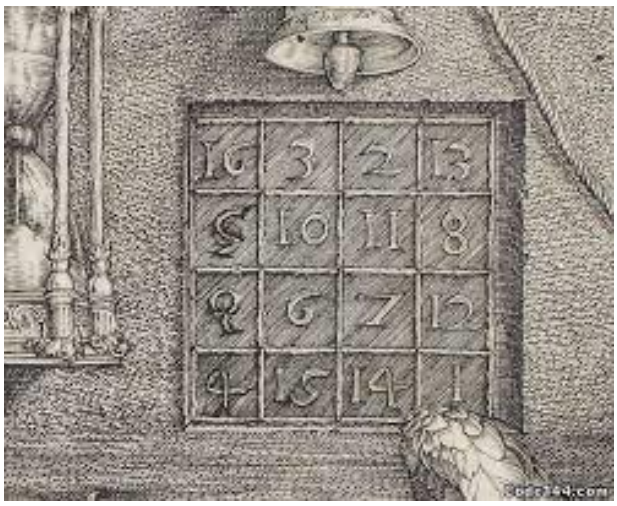
O próprio Ficino vivia a influência saturnina, sentindo indecisão e desejo incontrolável de querer o que não conhecia.

Portanto, a melancolia principalmente provocava a sensação do desconhecido, palavra composta com *melan*, escuro, sombrio, triste, funesto; e *chole*, bílis, fel, veneno.

Melancolia de Dürer

Melancolia I, Dürer, gravura em metal, 1514

A personalidade de Dürer, equilibrada e de acentuada autoestima como vemos em seus autorretratos, cabe bem na definição de Ficino quanto aos efeitos benéficos de Saturno. Quanto à gravura "Melancolia", buril sobre matriz de metal que produz muita luminosidade, a precisão dos sulcos contrasta com o abandono das ferramentas de marcenaria e sólidos geométricos, e os de medição como a balança, a ampulheta e o quadrado mágico com o sino, além da escada que por ter sete degraus foi associada à alquimia.



O quadrado mágico, composto com os números de *um* a *dezesseis*, uma vez somados nas sequências horizontais, verticais e nas duas diagonais resulta cada uma *trinta e quatro*, cuja soma desses dois números de novo assinala a alquimia, isto é, as *sete* operações alquímicas.

Outro contraste na imagem da gravura é o olhar concentrado e para frente do homem-anjo, motivo para Giorgio Agamben compará-lo com o "anjo da história" que Walter Benjamin teve a percepção na pintura de Paul Klee, "Angelus Novus" que olha para o passado.

Eis o que diz Agamben no ensaio "O anjo melancólico", em *O homem sem conteúdo*:

> Se o Angelus Novus, de Klee, é o anjo da história, nada melhor do que a melancólica criatura alada dessa gravura de Dürer poderia representar o anjo da arte. Enquanto o anjo da história tem o olhar voltado para o passado, mas não pode se deter na sua incessante fuga para trás em direção ao futuro, o anjo melancólico da gravura de Dürer

> olha imóvel para frente. A tempestade do progresso que se prendeu nas asas do anjo da história aqui se acalmou e o anjo da arte parece imerso em uma dimensão atemporal, como se algo, interrompendo o continuum da história, tivesse fixado a realidade circundante em um tipo de suspensão messiânica. Mas, assim como os eventos do passado aparecem para o anjo da história como um acúmulo de indecifráveis ruínas, os utensílios da vida ativa e os outros objetos que estão espalhados em torno do anjo melancólico perderam o significado com o qual os investia a sua utilidade cotidiana e ganharam um potencial de estranhamento que faz deles a cifra de algo inapreensível. O passado, que o anjo da história perdeu a capacidade de entender, reconstitui a sua figura diante do anjo da arte; mas essa figura é uma imagem estranhada na qual o passado reencontra a sua verdade apenas sob a condição de negá-la e o conhecimento do novo é possível apenas na não verdade do velho. A redenção que o anjo da arte oferece ao passado, convocando-o a comparecer fora do seu contexto real no último dia do Juízo estético, não é, portanto, nada além da sua morte (ou melhor, a sua impossibilidade de morrer) no museu da esteticidade. E a melancolia do anjo é a consciência de ter feito do estranhamento o próprio mundo e a nostalgia de uma realidade que ele não pode possuir de outro modo a não ser tornando-a irreal.

Do ponto de vista da teologia cristã medieval, a imagem de Dürer apresenta a perda do caminho para a realização, portanto uma interpretação da experiência histórico-temporal, cuja condição do homem é ter perdido a tradição e seu tempo, desta maneira não podendo encontrar o presente entre o passado e o futuro.

Ainda em relação à iconografia da gravura de Dürer, notável é o quanto o artista verificou o que se conhecia sobre a melancolia que no Renascimento teve grande importância por sua associação com a genialidade, mesmo que fosse um humor que se temia porque o genial estava associado à loucura. Por isso, acima da cabeça do homem-anjo, Dürer inseriu o quadrado mágico e a balança, que Walter Benjamin em *Origem do drama trágico alemão* situa como "figuras emblemáticas", incluindo o cão, a esfera e o mar. Benjamin:

> O quadrado mágico que vemos desenhado num quadro por cima da cabeça da "Melancolia" de Dürer é o selo planetário de Júpiter, cuja

> influência se opõe às forças obscuras de Saturno. Ao lado desse quadro está pendurada a balança, uma alusão ao signo astrológico de Júpiter. Multo generosior est melancholia, si coniunctione Saturni et Iouis in libra temperetur, qualis uidetur August melancholia fuisse [A melancolia é muito mais generosa se for temperada pela conjunção de Saturno e de Júpiter em Libra, como parece ter sido o caso da melancolia de Augusto].

O cão na gravura de Dürer reafirma o quanto ele se reportou aos livros que contivessem algo sobre a melancolia provocada pela *bílis*, pois este estado de espírito foi associado à raiva que pode acometer o animal em caso de algum distúrbio de seu *baço*. Benjamin:

> Este é um traço que ele tem em comum com o melancólico. Se este órgão, particularmente delicado, se altera, o cão perde a alegria e fica raivoso. Deste ponto de vista, o cão simboliza o aspecto sombrio da complexão melancólica. Por outro lado, o faro e a resistência do animal permitiram construir dele a imagem do incansável pesquisador e do pensador meditativo.

Quanto à esfera na gravura, seria o símbolo do homem contemplativo, e o mar, na parte superior esquerda, indica a tendência do melancólico para as grandes viagens.

Benjamin concluiu, ao aprofundar os sentidos da melancolia, que Dürer *salvou* seus antigos símbolos.

Referências bibliográficas

AGAMBEN, Giorgio. *O homem sem conteúdo*. Tradução de Claúdio Oliveira. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

BENJAMIN, Walter. *Origem do drama trágico alemão*. Tradução de João Barrento. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SCHMIDT, Jayro. *A uma sombra e outros ensaios*. Florianópolis: Bernúncia Editora, 1998.